

Aquele jogador medíocre, mas bem-aventurado, aquele que tem um número absurdo de títulos por ter jogado a vida toda em times fortíssimos, não por méritos próprios, mas por circunstâncias até assustadoras, parece que esgotou seu carnê de boas venturas e deu-se mal em abordagem invasiva de menina na Espanha.

Comeu o pão que o diabo amassou. Sabe aquela crença de que a vida passa deixando saldo zero, de que ganhos e perdas se anulam? Será verdadeira? Teve liberdade privada por bastante tempo antes do julgamento, depois foi condenado e a pena foi abrandada com multa.

No entanto, apesar de ser tido como milionário, precisou de recursos de amigo, aquele que também tem carreira afortunada no futebol, sem nunca ter sido protagonista de coisa alguma. Os incompetentes com sorte também se atraem, aprendemos mais uma.

Parece que seus bens estão indisponíveis por outras ilicitudes. Não surpreende.

Seus advogados são sagazes e conseguiram estabelecer valor de fiança para que obtenha liberdade condicional. Basta pagar e sair da prisão. Ufa, mas como? De onde tirar o dinheiro? Simples, só pedir emprestado àquele amigo.

Só que agora as informações vazaram e a imprensa e as redes sociais (sempre elas) se revoltaram. Como aliviar a penalização com dinheiro? Que avilte! E o amigo virou alvo de flechadas impiedosas, como se estivesse conivente com o crime cometido.

Que pobreza de raciocínio! As redes sociais, no fundo, revelam o quanto o ser humano é, em grande parte, despreparado. Quem legisla é o legislador, que é representante do povo. A lei reflete, em última análise, aquilo que o povo acha certo. Não é mais possível reunir o povo para julgar cada caso. Existe o legislativo para criar as leis, o judiciário para aplicá-las e o executivo para fazer cumprir. E isto não é novo!

O descumprimento das leis, em qualquer caso, transfere insegurança a todo o sistema. Nenhum grupo pode criar diferenciais legais por moto próprio, porque simpatiza ou não com o transgressor, porque está mais ou menos tocado com determinada situação. Quando a insatisfação com uma lei é extrema, ou ela é revogada e substituída por outra no curso de diálogos, ou então, a mudança será promovida por uma revolução.

Não parece ser o caso! Se a lei espanhola permite que se pague fiança nessa situação, e se é esta a vontade do transgressor, que se cumpra e que o dinheiro seja revertido em bem social. Pouco importa de onde vem o dinheiro, desde que de forma lícita. Se vier de empréstimo, que assim seja!

Aí vem a falsidade, a fraqueza, a resignação ao que estão dizendo a respeito, que ele, o amigo, não costuma ter, em resposta a todas as outras críticas que recebe. E, agora, o empréstimo é negado. O que se estaria fazendo é emprestar dinheiro a uma pessoa, e ela que aplicasse o dinheiro no que quer que seja; isto não interessa, não faz participar da transgressão do outro, apenas demonstra fidelidade à amizade.

Nessa hora é preciso ter firmeza, decisão e postura, mas estas qualidades nunca foram demonstradas ao longo da vida do amigo que o transgressor achava que tinha. Deprimente, triste, ridículo.

Péssimos exemplos de um e de outro, dos jornalistas e das redes sociais, nada que surpreenda. Talvez quem esteja certo mesmo seja o Putin!